

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS AFROS COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E NA VALORIZAÇÃO DO NEGRO

Lucas da Silva Santos¹
Randerson Venicius Cruz Rocha²
Vyvian Viana Lima de Brito³
Lidia Gardenia Oliveira Moraes⁴
José Carlos Aragão Silva⁵

INTRODUÇÃO

A história do Brasil é entrelaçada com a presença e influência da cultura africana e indígena, que deixaram marcas profundas em nossa sociedade, desde a música até a culinária, passando pelas expressões religiosas, artísticas e culturais. No entanto, muitas vezes, essa rica herança cultural é relegada a um segundo plano nos currículos escolares e na construção da identidade dos estudantes afrodescendentes. A contação de histórias afros emerge como uma estratégia pedagógica capaz de preencher essa lacuna, ao proporcionar aos alunos pretos, pardos e indígenas um espaço onde eles são protagonistas, diferente da grande maioria das histórias onde o centro é pertencente a uma classe branca privilegiada de várias formas.

Este trabalho apresenta uma experiência realizada na aplicação do subprojeto “A África, a afrodescendência e a superação do racismo nas escolas da Educação Básica de Codó a partir da aplicação da lei 10.639/2003 e 11.645/2008”. A “contação de histórias” afro-brasileiras foi realizada junto aos discentes de ensino básico na escola Desembargador Sarney em Codó, Maranhão.

Ao longo deste trabalho são discutidas as experiências realizadas e a percepção dos alunos sobre as histórias contadas, as mudanças na dinâmica da sala de aula, o impacto na autoestima e no orgulho étnico dos estudantes e as reflexões geradas sobre a igualdade racial na sala de aula.

¹Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/História da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Centro Ciências de Codó – CCCO, lucas.ss4@discente.ufma.br

² Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/História da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Centro Ciências de Codó – CCCO, randerson.cruz@discente.ufma.br

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/História da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Centro Ciências de Codó – CCCO, vyvian.brito@discente.ufma.br

⁴ Graduada em História pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Professora da Escola Desembargador Sarney, lidiagardenia@hotmail.com

⁵ Professor orientador: Doutor em História - UnB, Docente da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Centro de Ciências de Codó - CCCO, jose.aragao@ufma.br

Essas contações de histórias emergiram como uma ferramenta poderosa para enriquecer o processo educacional e a História do Brasil incluindo os negros, sua herança cultural e suas ricas histórias, estando algumas delas presentes em contos e narrativas tais como: Menina bonita do laço de fita; Os mil cabelos de Lelê; Princesa Aribela mimada que só ela; Uma princesa diferente; Pretinho, meu boneco querido; O pequeno príncipe preto; os cabelos de Sara; As tranças de minha mãe Chutando pedrinhas; Zumbi, o pequeno guerreiro.

METODOLOGIA

A apresentação das histórias tem uma introdução de três minutos, cujo objetivo é apresentar o título da história que será contada e contextualizar com o por que essa história está sendo apresentada. Nesse momento destaca-se a relevância da contação de histórias afro-brasileiras e indígenas na educação.

Na contação da história o contador de histórias utilizava técnicas para envolver os alunos e formas criativas para apresentar a história do dia. Além disso, recursos visuais, como ilustrações projetadas no Datashow ou imagens impressas, são utilizados para enriquecer ainda mais as experiências dos alunos. O incentivo a participação ativa dos alunos também faz parte do processo de integração e reflexão sobre a narrativa contada.

As discussões sobre as temáticas da história abordada tornou-se um momento e uma oportunidade para compartilhar os conhecimentos sobre as histórias contadas acerca dos afrodescendentes. Para facilitar a discussão, eram feitas perguntas relacionadas aos temas abordados, provocando um debate construtivo entre os alunos e os pibidianos.

A experiência buscou trazer os conceitos e valores afrodescendentes existentes no Brasil. Para concluir essas atividades de contação de história, fizemos reflexões sobre os resultados que estão presentes neste texto, mas vale a pena dizer que avaliamos como positiva a execução da experiência da contação de histórias afro-brasileiras e indígenas na educação na escola foco do projeto PIBID.

REFERENCIAL TEÓRICO

A história da população afro-brasileira está profundamente enraizada na formação do Brasil, desde a época da escravidão até a atualidade. A contação de história afro-brasileira vem para se inserir nesse contexto, buscando assim resgatar e valorizar as contribuições culturais e históricas dessa comunidade apagada que não tem visibilidade. O Brasil possui legislações, como a lei 10.639/2003, que tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas.

A contação de histórias afros ajuda os alunos negros e desenvolverem uma identidade positiva, fortalecendo sua autoestima e senso de pertencimento. Além disso, permite que os alunos não negros compreendam a importância da diversidade étnico-racial na sociedade. Essas histórias apresentam narrativas ricas que podem ser utilizadas para ensinar diversos conceitos, como história, literatura e valores sociais.

Então para se falar sobre identidade negra, podemos buscar entender a partir das contribuições da autora Gomes (2005, p. 42) onde ela relatar sobre que “reconhecer-se numa identidade supõe, portanto, responder afirmativamente a uma interpelação e estabelecer um sentido de pertencimento a um grupo social de referência”.

Sobretudo, os conceitos de literaturas afro-brasileiras estão intrinsecamente relacionados ao conceito de literatura negra. Para esclarecer essa conexão, vamos examinar a definição apresentada por Luiza Lobo em 2007:

A literatura negra é aquela desenvolvida por autor negro ou mulato que escreva sobre sua raça dentro do significado do que é ser negro, da cor negra, de forma assumida, discutindo os problemas que a concernem: religião, sociedade, racismo. Ele tem que se assumir como negro. (LOBO, 2007, p. 266)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contação de histórias afro-brasileiras e indígenas nas escolas mostrou-se uma ferramenta poderosa para promover a inclusão, o respeito e a valorização da diversidade étnica e cultural. A história "Os Cabelos de Sara" por exemplo, demonstrou ser uma ferramenta eficaz para promover valores importantes e desenvolver habilidades sociais e emocionais nas crianças em sala de aula.

Durante a atividade, os alunos absorveram lições significativas sobre empatia, respeito à diversidade e aceitação das diferenças além de participarem de uma discussão fazendo indagações sobre suas experiências vividas na escola e fora dela e a forma como a história se assemelha a experiências passadas.

Essa história exemplificou a maneira como as narrativas podem ser usadas para abordar questões sensíveis, como o *bullying*, de maneira acessível e compreensível. A transformação da personagem principal e sua jornada de autodescoberta serviram como um ponto de partida para discussões importantes sobre como tratar as pessoas com dignidade e respeito. Observamos que a história teve um impacto positivo, contribuindo para a construção de um ambiente mais inclusivo e respeitoso, os alunos aprenderam a importância de serem sensíveis às emoções e experiências dos outros imputando a importância da solidariedade.

Os resultados observados indicam que a contação de história é uma abordagem eficaz para promover valores como empatia, respeito à diversidade e aceitação das diferenças em crianças do ensino básico. Através dessa atividade, os alunos puderam vivenciar esses valores de forma prática, significativa e didática.

Além disso, em uma atividade inspirada na história de Sara, os alunos deveriam falar características físicas e intelectuais dos colegas que admiravam, essa atividade teve um impacto significativo na autoestima dos alunos. Elogios sobre cabelos, cor de pele e traços faciais demonstraram a importância de reconhecer a beleza e ajudaram a construir a autoconfiança dos alunos.

Em resumo, os resultados e discussões destacam a eficácia da contação de histórias como uma abordagem pedagógica para promover valores importantes e desenvolver habilidades sociais e emocionais. A atividade teve um impacto positivo no ambiente da sala de aula, incentivando a empatia, o respeito e a aceitação das diferenças entre os alunos, contribuindo assim para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Dentre as histórias apresentadas estão: Menina bonita do laço de fita; Os mil cabelos de lele; Princesa Aribela mimada que só ela; Uma princesa diferente; O pequeno príncipe preto; os cabelos de Sara; Zumbi, o pequeno guerreiro etc.

Os resultados extraídos das contações de história, foram de suma importância tanto para os alunos quanto aos pibidianos, sendo possível observar a evolução dos mesmos, extraindo importantes lições. Os relatos destacam o potencial transformador da contação de histórias, não apenas como uma ferramenta de ensino, mas também como uma maneira poderosa de instilar valores, promover a empatia e criar um ambiente escolar mais positivo e inclusivo. Essas experiências ilustram como narrativas negras podem desempenhar um papel fundamental na educação e no desenvolvimento social e emocional das crianças

Esperamos que essas experiências abram portas para que cada vez mais histórias com pessoas pretas como protagonistas sejam contadas e compartilhadas em nossas escolas, enriquecendo os conhecimentos da cultura afro-brasileira e indígena trazendo a vista de novas perspectivas e horizontes aos nossos alunos.

Palavras-chave: Contação de histórias. Inclusão. Empatia. Diversidade. Educação.

AGRADECIMENTOS: À CAPES pela concessão da bolsa de Iniciação à Docência.

REFERÊNCIAS

BELÉM, Valeria. **Os mil cabelos de lele**. Ilustrado por Ionit Zilberman. São Paulo: DCL, 2008.

FREEMAN, Mylo. **Princesa Arabela, mimada que só ela!** Ilustrado por Taisa Borges. Belo Horizonte: Mazza, 2010.

GOMES, N. L. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**: uma breve discussão. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 39-64.

FURTADO, Maria Cristina. **Pretinho, meu boneco querido**. Ilustrado por Elisabeth Teixeira. São Paulo: Paulinas, 2013.

LOBO, L. **A literatura negra no Brasil**. In: DUARTE, E. (Org.). Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. v. 1, p. 265-276

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. Ilustrado por Claudius. São Paulo: Ática, 1986.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Princesa aribela mimada que só ela**. Ilustrado por Taisa Borges. Belo Horizonte: Mazza, 2010.

OLIVEIRA, Kiusam de. **As tranças de minha mãe**. Ilustrado por Thais Linhares. São Paulo: Peirópolis, 2019.

SANTOS, Janaína Leslão dos. **Os cabelos de Sara**. Ilustrado por Vanessa Alexandre. São Paulo: Uirapuru, 2015.

SANTOS, Rodrigo França dos. **O pequeno príncipe preto**. Ilustrado por Gabriela Pires. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

SANTOS, Rogério Andrade dos. **Zumbi, o pequeno guerreiro**. Ilustrado por Mauricio Negro. São Paulo: FTD, 2011.

SAVAGET, Luciana. **Uma princesa diferente**. Ilustrado por Cris Eich. São Paulo: Melhoramentos, 2012.